



## **SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L2: UMA BREVE ANÁLISE**

BENASSI, Claudio Alves<sup>1</sup> (UFMT)

### **PRIMEIRAS PALAVRAS**

Segundo a pesquisadora Lucia Noriko Sabanai (2007), as pesquisas na área da Língua brasileira de sinais (Libras) iniciaram-se na década de 80 do século passado. Mas foi com a promulgação da Lei n. 10.436<sup>2</sup> de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua e, posteriormente, com a publicação do Decreto n. 5.626<sup>3</sup> de 22 de dezembro de 2005, que a Libras se torna alvo dos mais variados estudos, nos diversos níveis acadêmicos, pois a partir daí, é garantido por lei o direito ao atendimento do sujeito visual em sua língua de conforto, criando a demanda pela formação de profissionais capazes de se comunicar na língua visual.

A Libras, por força de lei, está inserida no ensino superior em cursos de formação específica, bem como, nos cursos de licenciaturas e da saúde, o que significa um grande avanço rumo a inclusão do sujeito visual. Porém, segundo os pesquisadores Claudio Alves Benassi, Anderson Simão Duarte e Simone de Jesus Padilha (2012) após realizarem pesquisas com docentes recém formados que tiveram contato com a Libras em seus cursos de formação, as disciplinas de Libras inserida nesses cursos – cuja carga horária varia entre 32 e 72 horas –, “não atendem as especificidades e exigências dessa língua para uma efetiva comunicação entre o profissional do ensino e seu aluno *surdo*” (BENASSI, DUARTE e PADILHA, 2012, p. 57).

Além do pouco tempo dedicado a disciplina de Libras dentro desses cursos, ainda há outras barreiras para a efetivação dessa área de conhecimento como componente curricular. Trata-se das ementas das disciplinas de Libras. Segundo os pesquisadores Andréia Michiles Lemos e Ernando Pinheiro Chaves (2012), nos diversos cursos, os alunos recebem os mesmos conteúdos e com isso são privados de um ensino específico que enfoque um vocabulário específico do curso em que a disciplina foi inserida.

Segundo os autores, o ensino de Libras deveria contemplar o conjunto de conhecimentos da área de formação do licenciando, aplicados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos visuais na educação básica. Ainda há um outro aspecto por

---

<sup>1</sup> Professor da Coordenação de Letras-Libras. Universidade Federal de Mato Grosso. Editor gerente Revista Diálogos. Cuiabá. professorcaobenassi@codimus.net

<sup>2</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm). Consulta em 08 de abr. 2016.

<sup>3</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Consulta em 08 de abr. 2016.



explorar: a ausência de materiais didáticos que atendam as especificidades do ensino de Libras de acordo com o público a ser atendido, tema para o qual se volta minha atenção a partir deste ponto.

## OBJETIVO

1. Apresentar o material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2* (segunda língua);
2. Analisar dados obtidos na aplicação do material para futuras adequações.

## METODOLOGIA

Esse trabalho será realizado por meio da apresentação por meio de uma descrição sistemática do material didático acima mencionado, de sua concepção à aplicação. Ainda, realizarei uma pequena análise da aplicação desse material nas disciplinas de Libras nos cursos de História e de Música (Licenciatura) e do curso de extensão de Libras da UFMT, e também, no projeto *Libras para docentes como L2*, projeto que fomentou a produção do material.

## FUNDAMENTAÇÃO BASILAR

Esse trabalho está fundamentado nos artigos *A evolução da comunicação entre e com “surdos” no Brasil*, de autoria de Lucia Noriko Sabanai (2007); *Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura*, de autoria de Claudio Alves Benassi; Anderson Simão Duarte e Simone de Jesus Padilha (2012); *A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua*, de autoria de Andréia Michiles Lemos e Ernando Pinheiro Chaves (2012).

## DESENVOLVIMENTO

O material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2*, foi concebido a partir da execução do projeto de extensão *Libras para docentes como L2*, entre os meses de maio a dezembro de 2015. O projeto consistia em um curso de Libras para docentes como Segunda Língua (L2), tendo um encontro semanal com



duração de duas horas-aulas. As aulas eram ministradas de forma bilíngue, ou seja, em Libras e em Língua Portuguesa.

Uma das dificuldades mais significativas encontradas no decorrer da execução do projeto, foi a falta de um material didático sistematizado, que atendesse a demanda de apresentação do conteúdo, a prática e a produção do estudante. Isso, levou a equipe de execução, composta por quatro docentes de Libras, a organizar um cronograma de aulas temáticas focadas no ensino de Libras como segunda língua, ou seja, para ouvintes, levando em consideração a carga horária das disciplinas de Libras nos cursos de Licenciaturas e também, nos cursos de ensino de extensão, que dura em média, 60 horas-aulas.

A primeira versão do material didático foi publicada em versão eletrônica, formato PDF, o que facilita o acesso. O mesmo está organizado da seguinte maneira: primeiramente temos os elementos gráficos da capa e folha de rosto, seguidos dos demais elementos pré-textuais, comuns a todos os livros. Segundamente, o material didático apresenta três pequenos textos que apresentam o material, também o recurso didático Números Semânticos (NS) e por fim, de forma bastante simples, apresenta-se um explicação básica a respeito de língua e linguagem.

Na sequência, são apresentadas as 15 aulas temáticas da seguinte forma: Aula 01 – Cumprimentos e Alfabeto manual; Aula 02 – Contexto sócio-histórico-cultural; Aula 03 – Números; Aula 04 – Pronomes pessoais; Aula 05 – Pronomes possessivos; Aula 06 – Pronomes demonstrativos; Aula 07 – Pronomes interrogativos; Aula 08 – Avaliação; Aula 09 – Verbos simples; Aula 10 – Verbos direcionados; Aula 11 – Verbos espaciais; Aula 12 – Verbos icônicos; Aula 13 – Verbos icônicos; Aula 14 – Ambiente escolar e Aula 15 – Avaliação.

O conteúdo é apresentado sempre com vocabulário e explicações pertinentes ao tema da aula. É sugerido ao professor que sempre realize a prática e após, são sugeridas atividades pertinentes ao conteúdo apresentado. Sempre que necessário, são apresentados quadros com explicações a respeito das regras gramaticais que regem o conteúdo apresentado no uso na linguagem formal.

No material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2* não há a exposição de verbetes da Libras em fotos, como se faz comumente ao apresentar materiais para o ensino de Libras. Todos os verbetes apresentados no material, bem como, parte das atividades sugeridas, foram e estão sendo filmadas. Assim, o estudante tem um registro visual do conteúdo estudado para consultas posteriores.

O material está sendo usado nas disciplinas de Libras nos cursos de História e Música, ambos licenciaturas e ainda, no projeto de extensão *Libras para docentes como*



L2 e também no curso de Libras ligado ao programa de ensino e extensão da UFMT via Instituto de Linguagens. Uma das minhas percepções, e que a equipe levou a elaboração do material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2*, foi a relação ausência de material didático, escrita para registro e consulta posterior x aprendizagem efetiva da Libras, levando a equipe a concluir que tais aspectos afetavam diretamente na fixação e no desenvolvimento linguístico da Libras pelos estudantes ouvintes.

Aplicando o material, fica claro que tendo o conteúdo esquematizado, por meio de aulas temáticas, vocabulários e atividades filmados, há maior interesse do estudante ouvinte e conseqüentemente, maior desenvolvimento linguístico. A utilização do material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2* na sala de aula, colabora para que a aula de Libras seja mais objetiva, privilegiando o uso da Libras em sala de aula, uma vez que, o mesmo oferece farto material gramatical em Língua Portuguesa escrita.

Os vídeos que acompanham o material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2*, corroboram para o desenvolvimento linguístico do estudante ouvinte, pois os mesmos permitem ao estudante, a consulta posterior ao vocabulário estudado e a revisão das atividades realizadas, algo que não acontecia no módulo inicial do curso. As atividades em vídeo projetadas por meio de projetor de multimídia (Data Show) favorece o desenvolvimento da percepção linguística visual pelo estudante ouvinte, pois estão organizadas com foco na fixação do conteúdo ou vocabulário apresentado, assim o estudante ouvinte pode dentro do enunciado em Libras, identificar o sintagma pedido na atividade, favorecendo sua fixação.

De forma geral, o material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2* tem alcançado êxito em sua aplicação, tendo servido como apoio didático as aulas de Libras e, principalmente, tem servido como uma forma de registro para consulta posterior. Esse aspecto favorece a fixação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, também cumpre a função de material gramatical que regimenta e fundamenta a aquisição da Libras como segunda língua (L2). Vale a pena ressaltar, que os vídeos dos vocábulos e atividades, fomentam a prática extraclasses da Libras pelo estudante ouvinte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um aspecto do ensino de Libras como Segunda Língua que prejudica o aprendizado do estudantes está relacionada a ausência do ensino da escrita. Outro



ponto que me causava preocupações, é a ausência de um material didático que apresentasse conteúdos, atividades e regras gramaticais para o ensino de estudantes ouvintes. O projeto implantado e desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso proporcionou primeiramente, a esquematização das aulas temáticas e, secundamente, o desenvolvimento do material *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2*, que ora se aplica.

Nessa aplicação, nota-se que algumas atividades precisam ser reformuladas, como por exemplo, uma das frases da atividade 01, apresentada na página 18, que devido ao enquadramento da imagem, a percepção da datilologia fica comprometida. Outro exemplo, são as atividades apresentadas na página 21. Trata-se de dois pequenos textos que são sinalizados e ao estudante, é solicitado que perceba os pronomes utilizados e preencha as lacunas no texto. Na prática, essas atividades não funcionaram bem.

O material didático *Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2* é artesanal. Foi elaborado com recursos próprios, em espaços e com equipamentos improvisados (filmagens e edição), no entanto, vale ressaltar que essas características, não retira o mérito do trabalho realizado, tampouco, prejudica a aplicação do mesmo. Esperamos (eu e minha equipe) que na próxima edição, consigamos espaços e equipamentos adequados para a reelaboração e reedição do material.

## REFERÊNCIAS

1. BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. **Sequências didáticas para o ensino de Libras como L2**. Cuiabá: Claudio Alves Benassi, 2016. [<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/revdia/issue/view/236>]
2. BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; PADILHA, S. de J. Libras no ensino superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura. **Norte@mentos**, v. 5, n. 10, 2012. [<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/1052>]
3. LEMOS, A. M.; CHAVES, E. P. A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua. In.: **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2190c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2190c.pdf). Consulta em 08 de abr. 2016.
4. SABANAI, L. N. A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil. **Revista HELB**. Ano 1, N. 1, 2007. [[http://www.helb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=92:a-evolucao-da-comunicacao-entre-e-com-surdos-no-brasil&Itemid=12](http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:a-evolucao-da-comunicacao-entre-e-com-surdos-no-brasil&Itemid=12)]